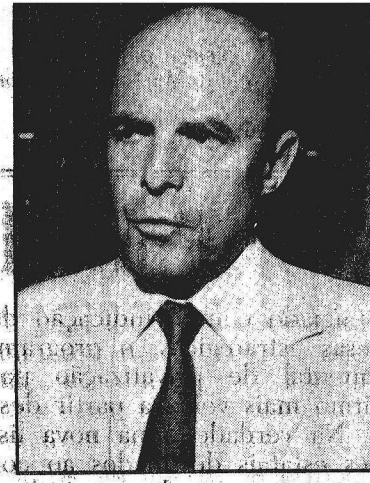
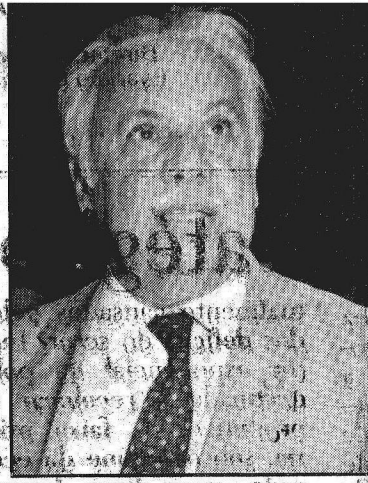
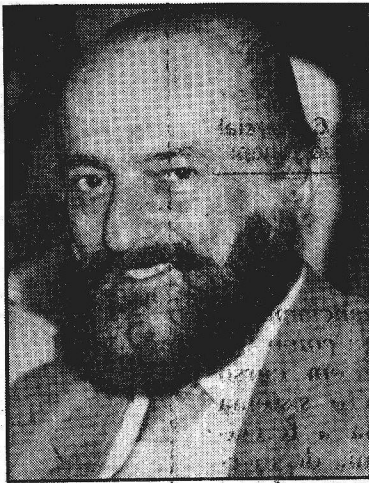
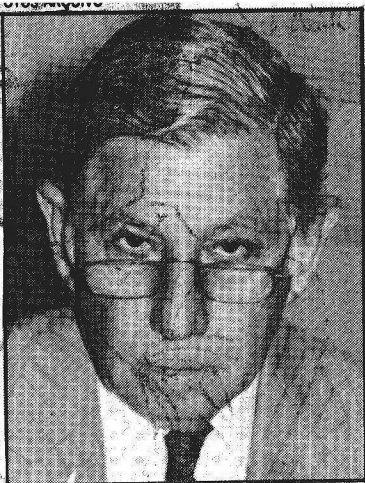




Severo Gomes, senador paulista, e Chico Pinto, deputado baiano, preferem não tentar a volta, que os deputados Dorneles e Dasso disputam

Renovação parlamentar será mínima

CEZAR MOTA

Até o começo do governo Collor, a opinião era quase generalizada: a eleição parlamentar deste ano deveria renovar o Congresso Nacional em mais de 50 por cento. Hoje, ninguém duvida mais: a renovação será mínima, inferior a 30 por cento e, mesmo assim, porque muitos parlamentares desistiram de se candidatar e outros concorrem a outro tipo de mandato. Isto no caso da Câmara dos Deputados. No Senado, que terá em disputa 31 vagas, a renovação será muito menor, com 17 dos atuais senadores lutando pela reeleição

com boas possibilidades, oito desistindo da disputa, e a novidade de seis vagas surgidas com a transformação de Roraima e do Amapá em estados. O Amapá, com certeza, terá entre seus eleitores o ex-presidente e ex-senador José Ribamar de Araújo Costa, o José Sarney.

"Ninguém troca um carro que, mesmo não sendo muito novo, está funcionando bem, e confortável, custa pouco e a gente já conhece de sobra, por um outro que não conhece. A menos que a troca seja por uma novidade muito boa, zero quilômetro e de qualidade indiscutível. E não vejo ninguém novo, com estas qualidades ten-

tando a eleição". A comparação é do veteraníssimo deputado fluminense Dasso Coimbra do PRN, que tentará se eleger pela oitava vez consecutiva. Dasso, um especialista em estatísticas e previsões sobre votações em Plenário e em eleições em geral, foi um dos poucos que previram o pequeno índice de renovação desde o início do ano. Os votos para os mandatos legislativos federais e estaduais, vão acompanhar o conservadorismo das eleições para os governos estaduais.

Ou seja, praticamente todos os ex-governadores que disputam novamente o cargo deverão ser eleitos, alguns no pri-

meiro turno: Antônio Carlos Magalhães, na Bahia; Leonel Brizola, no Rio de Janeiro; Hélio Garcia, em Minas Gerais; Paulo Maluf, em São Paulo; José Richa, no Paraná; Pedro Pedrossian, no Mato Grosso do Sul; Gilberto Mestrinho, no Amazonas; Jader Barbalho, no Pará; João Alves, em Sergipe; Iris Rezende, em Goiás; José Agripino, no Rio Grande do Norte; e, se não tiver sua impugnação confirmada pelo TSE, Joaquim Roriz.

A renovação, como se vê, será muito pequena no Senado, na Câmara Federal, nos governos estaduais e nas assembleias legislativas.